

GIOVANI VIEIRA MIRANDA

A CONVERGÊNCIA COMO FIO CONDUTOR DAS TRANSFORMAÇÕES DO JORNALISMO

*LA CONVERGENCIA COMO CANAL DE LAS
TRANSFORMACIONES DEL PERIODISMO*

*CONVERGENCE AS THE CHANNEL FOR THE
TRANSFORMATIONS IN JOURNALISM*

Recebido em: 29 maio 2015

Aceito em: 16 set. 2015

Giovani Vieira Miranda: Universidade Estadual Paulista (Bauru-SP, Brasil)
Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e graduado em Comunicação Social - Jornalismo (2014) na Unesp. Pesquisador do Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã (LECOTEC).
Contato: giovanivmiranda@gmail.com

ISSN (2236-8000)

resenha

RESENHA DE:

BRONOSKY, M.E.; CARVALHO, J.M. (Org). *Jornalismo e Convergência*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014 280 p. ISBN: 978-85-7983-551-3

A adoção de novas técnicas e tecnologias de comunicação tem provocado mudanças nos processos de produção, distribuição e consumo da informação, seja ela jornalística, de entretenimento e publicidade. O atual ambiente definindo a partir dos conceitos da denominada convergência, tanto tecnológica quanto a dita simbólica, com a disseminação de novas ferramentas e plataformas tecnológicas, trouxe novidades para o desenvolvimento das mídias tradicionais. O Jornalismo, como uma prática profissional social alinhada com padrões técnicos e processuais, não fica inerte diante dessas alterações com impactos, de curto a longos prazos, na prática na produção, seus agentes, instituições e ambiente de trabalho. Esses são alguns dos pontos norteadores da coletânea *Jornalismo e Convergência*, organizada por Marcelo Engel Bronosky e Juliano Maurício de Carvalho, e publicada pela editora Cultura Acadêmica em 2014.

Merecem destaque na obra os anseios de cada autor para fazer um quadro analítico do pensamento contemporâneo a respeito das principais mudanças no ecossistema jornalístico diante às possibilidades trazidas pelo novo cenário de convergência. De forma minuciosa, a coletânea consegue agrupar estudos e reflexões de características diversas que juntas conseguem apontar rumos teóricos sólidos diante de impasses conceituais emergentes. Contrariando os estudos introdutórios que buscam replicar pesquisas mercadológicas ou aquelas que são realizadas baseadas nos modismos acadêmicos de momento, a obra aponta os caminhos para uma contribuição crítica para os estudos do Jornalismo diante de mudanças tecnológicas e de incertezas digitais. Sendo assim, em um momento de transição do modelo industrial vigente por boa parte do século XX na indústria jornalística para um modelo dito pós-industrial, convergente e desterritorializado, *Jornalismo e Convergência* funciona de maneira eficaz como uma pausa para reflexão aprofundada no meio da confusão de vozes e ideias que tentam apontar uma direção ou prever o futuro do jornalismo, prática tão essencial para a plenitude do Estado Democrático, independente da forma ou do meio.

Para tanto, os organizadores reúnem acadêmicos que desenvolvem pesquisas atuais a respeito da temática geral da obra e que contribuem com resultados de suas investigações já concluídas ou em desenvolvimento até mesmo com relatos mais ensaísticos que perpassam o tripé produtores, consumidores e difusores dos atuais conteúdos comunicacionais, especialmente os jornalísticos. Ao todo, são 20 capítulos divididos em duas seções: 1) Situações de convergência no jornalismo brasileiro; e 2) Transformações do jornalismo no cenário de convergência. A primeira parte compila pesquisas que buscam demonstrar como as novas tecnologias impactam o ecossistema jornalístico. Já a segunda, não de maneira menos teórica, repercurtem as mudanças no jornalismo e na organização da sociedade diante do aparecimento e difusão das novas tecnologias.

Logo no prefácio do livro, *La convergencia, epicentro de la revolución informativa*, cabe a Carlos Soria, chairman do *Innovation Media Consulting*

Group da Espanha, preparar o leitor no sentido de que a convergência não será abordada como uma simples questão de moda reflexiva, ou mesmo como um mero reflexo da revolução tecnológica ou um problema organizativo das empresas de comunicação, de suas redações e equipes de gestão. Para o pesquisador, em sintonia com os demais autores da coletânea, a convergência deve ser visualizada como um epicentro de uma revolução informática que propõe novas reflexões teóricas e suas aplicações em um ambiente em constante modificação pela chamada revolução digital. O autor frisa em seu debate a importância de se entender a internet como uma matriz digital que compreende linguagens, texto, imagem e áudiovídeo em um conjunto operacional. Como tanto, a internet e sua potencialidade são essenciais para a compreensão da revolução digital que tem modificado as formas de se fazer comunicação e que requer novas estratégias e novos modos operacionais.

Os seis textos que compõem a primeira parte da coletânea tentam traduzir desde os novos modelos de negócio necessários para a manutenção de processos comunicativos na rede, bem como as dificuldades para o exercício profissional diante de novas possibilidades produtivas que vão desde a informação em nível hiperlocal em simbiose com os insumos criativos até a síntese produtiva por meio do conceito de redações desterritorializadas, além do reflexo do novo cenário emergente para a formação da opinião pública. Já a segunda seção da coletânea traz como as questões sobre a convergência, ineteratividade e multimídia são presentes no processo de formação profissional e também na prática mercadológica. De forma similar, os textos se utilizam das inovações trazidas com a revolução digital e infomacional descrita na primeira seção da coletânea.

Todos os textos reunidos acabam por enfatizar que esses são tempos para de reflexão e adaptação para o Jornalismo. De profissão fundamental para a democracia a alvo de uma precarização cada vez mais latente, a prática jornalística se encontra perdida na confusão dessa Era de transição para um ambiente convergente, altamente informatizado e interativo. Como bem aponta Carlos Soria no prefácio de *Jornalismo e Convergência*, citando Diaz Nosti: podem mudar as plataformas, as ferramentas, as linguagens, mas não podem mudar as células mães do jornalismo, seus valores e segredos intactos.